

CARTA A UMA CHINESA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 05.02.1981

Luo Jie é professora do Centro de Estudo do Movimento pela Emancipação Nacional da América Latina da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Pequim. Não há conhecimento pessoalmente, mas recebi uma carta sua através de um amigo comum o prof. Wang Fu-sang, em visita ao Brasil, na qual informava que estava traduzindo meu “Desenvolvimento e Crise no Brasil” e me fazia nove perguntas. Respondi o questionário, que revela um amplo conhecimento do Brasil por parte de Luo Jie, e espero que ela já tenha recebido a resposta. Entretanto, como suas perguntas sugerem uma visão geral da História brasileira a partir de 1930, pareceu-me conveniente publicar as respostas sumárias que pude oferecer. Se não for por outra razão, para que o extraordinário correspondente desta “Folha” em Pequim, Gerardo Mello Mourão, possa transmiti-la a Luo Jie, caso ela não tenha recebido a carta pelo correio. Na verdade respostas adequadas a estas exigiriam um livro, mas o que pude fazer foi a esta carta.

Luo Jie: qual o pano de fundo da revolução industrial de 1930? Que classe dirigiu essa revolução? Como evoluiu a situação econômica após a revolução de 1930? Que mudanças ocorreram no campo (problema da terra e desenvolvimento da agricultura)?

A Revolução de 1930 marca a transição, no Brasil, do capital mercantil para o capital industrial. Foi fruto da divisão da oligarquia agro mercantil então dominante. Os setores mais voltados para o mercado interno dessa burguesia aliaram-se a burguesia industrial e às camadas médias tecnoburocratas nascentes, cooptaram o proletariado, e lideraram o processo de industrialização.

Luo Jie: Que políticas concretas foram estipuladas pelo governo ao adotar a substituição das importações? Houve mudanças no sistema fiscal? Qual a situação do desenvolvimento agrícola nesse período e qual a sua porcentagem na economia nacional?

No processo do desenvolvimento industrial, como se transferiu o capital da agricultura para a indústria? Latifundiários e cafeicultores transformaram-se em empresários industriais?

A industrialização ocorreu através do chamado processo de substituição de importações. Nos anos 30 e 40 esse processo ocorreu quase naturalmente, devido às dificuldades do Brasil em importar. A partir do final dos anos 40 e durante os anos 50 o papel do Estado foi decisivo através da política de transferência de renda do setor exportador cafeeiro para a indústria. Essa transferência foi realizada através do chamado “confisco cambial”, o cruzeiro era mantido valorizado, o que representava um imposto para os exportadores e um subsídio para os importadores industriais de máquinas e insumos. Para realizar essa política utilizou-se de taxas múltiplas de câmbio tanto para exportação quanto para importação. Esse sistema, apesar dos problemas, trouxe grande impulso à industrialização. A industrialização foi realizada por imigrantes e seus filhos. Foram muito raros os fazendeiros que se transformaram em industriais. Os latifundiários, inclusive os cafeicultores, eram representantes típicos do capital mercantil, especulativo. Não se preocuparam com incorporação de progresso técnico na agricultura. Não podiam realizar a industrialização brasileira.

Luo Jie: A junção do capital estrangeiro com o das empresas nacionais nos fins da década de 50 e nos princípios da década de 60 influenciou ou não o desenvolvimento do capital e da indústria nacionais?

A fusão do capital estrangeiro ao nacional, nos anos 50, deveu-se ao fato de que foi apenas nessa década que as multinacionais manufactureiras passaram a investir efetivamente no Brasil. Seus investimentos sem dúvida impulsionaram a industrialização e portanto estimularam a acumulação de capital da burguesia local. Esta compreendeu rapidamente este fato e aliou-se politicamente às multinacionais. É preciso ficar claro que esta fusão ocorreu ao nível das relações interindustriais não ao nível societário. As multinacionais propriamente ditas não se interessam por sócios locais.

Luo Jie: Quais posição e porcentagem do capital nacional e dos investimentos estrangeiros na economia brasileira atual? O desenvolvimento das empresas

multinacionais pode influenciar o da indústria nacional? A retirada de todo o capital estrangeiro exercerá que influencia na economia brasileira em seu conjunto?

É difícil medir a participação dos investimentos estrangeiros na indústria econômica nacional. No setor industrial as multinacionais dominam a maioria dos setores tecnologicamente de ponta. A retirada do capital estrangeiro no Brasil é impossível. Seu capital está integrado na economia brasileira.

Luo Jie: Quais os organismos centrais encarregados de administrar a economia brasileira? Quando se fundaram?

O estado teve um papel decisivo em todo o processo de desenvolvimento brasileiro, a partir dos anos 30 e principalmente a partir dos anos 50. Os principais órgãos de controle da economia brasileira são a Secretaria do Planejamento da Presidência da República, o Ministério da Fazenda, o Banco Central, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), o Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) e o Banco do Brasil e seu setor de controle das exportações e importações (Ceacex). Todos esses órgãos, exceto o último e o Ministério da Fazenda, foram criados a partir dos anos 30.

Luo Jie: Qual a razão do rápido desenvolvimento da economia do Brasil, após 1964, sobretudo na década de 70? Quais medidas concretas o possibilitaram?

O forte desenvolvimento do Brasil entre 1967 e 1973 foi parte de uma fase de expansão cíclica do capitalismo brasileiro. Foi, portanto um processo de mercado, que não dependeu principalmente de medidas de política econômica. Tanto assim que antes e depois tivemos taxas de crescimento muito menores. Não há dúvida, entretanto, de que alguns fatores contribuíram para esse desenvolvimento:

a) a firme aliança das classes dominantes burguesas e tecnoburocráticas e sua capacidade de reduzir os salários dos trabalhadores;

b) o apoio do capitalismo internacional;

c) o desenvolvimento do mercado internacional graças ao aumento dos ordenados das camadas médias tecnoburocráticas e dos lucros da burguesia;

d)a existência dentro do País de uma capacidade de absorção de tecnologia devido à existência de engenheiros, administradores, empresas e institutos de pesquisa (em menor grau) capacitados para isso;

e)a decisiva intervenção do Estado na área produtiva (petróleo, aço, energia elétrica, mineração);

f)as medidas racionalizadoras que possibilitaram a formação de um sistema financeiro nacional (correção monetária, reforma do sistema bancário).

Luo Jie: Como caracterizar o Brasil de hoje? Uns consideram que o Brasil é um país capitalista de desenvolvimento médio; outros que é um país capitalista dependente, qual a sua opinião?

O Brasil é uma formação social capitalista-tecnoburocrática caracterizada pelo sub-desenvolvimento industrializado. É uma formação social predominantemente capitalista, mas crescentemente tecnoburocrática; é subdesenvolvida (e, portanto caracterizada por muita pobreza e desigualdade), mas muito industrializada.

Luo Jie: Como se formou e se desenvolveu a classe média? Qual o seu papel no desenvolvimento da economia do Brasil?

As novas camadas médias que se desenvolveram no Brasil a partir principalmente de 1930 têm duas naturezas de classe: a média burguesa urbana, proprietária de pequenas e médias empresas, e a tecnoburocracia, que recebe ordenados em grandes empresas ou organizações públicas e privadas. Ambas as classes desenvolveram-se à medida que o País se industrializava.

Luo Jie: Qual a origem dos atuais partidos políticos do Brasil? A quem representam e que papéis desempenham no desenvolvimento da economia nacional?

Os atuais partidos originaram-se, em primeiro lugar, da liquidação autoritária do sistema partidário pós-1945, ocorrido em 1966. Criaram-se então dois partidos: Arena (governo) e MDB (oposição). Em 1979 nova reforma partidária transformou a Arena no PDS e dividiu o MDB em PMDB, PP, PTD, PT e PTB. O PDS é o partido do grande capital e do capital mercantil especulativo. E o partido autoritário. O PP representa a ala liberal do

grande capital. O PMDB representa a média burguesia e a maioria da tecnoburocracia. Tem forte apoio popular. O PDT procura reeditar o trabalhismo, ou seja, a aliança dos trabalhadores com as camadas médias. Age quase na mesma faixa do PMDB e tem importância regional e limitada. O PT, como seu próprio nome sugere, é o partido dos trabalhadores, principalmente dos trabalhadores sindicalizados. O PTB é meramente um partido oportunista, sem expressão.

Cara Luo Jie, estas são as respostas que posso lhe oferecer agora. Você não fez perguntas sobre a situação presente da sociedade e da economia brasileira. Devo dizer-lhe que existe uma crise política e uma crise econômica. Na verdade o que está em crise é o modelo de acumulação de capital concentrador de renda, baseado na indústria automobilística e demais indústria produtoras de bens de consumo de luxo. Este padrão de acumulação,, quando se iniciou o processo de desaceleração cíclica, provocou distorções profundas na economia brasileira, levou-a a um endividamento externo extraordinariamente elevado, provocou um grande desequilíbrio no orçamento do Estado causado por subsídios enormes aos mais diversos setores da economia, e resultou em uma aceleração extraordinária das taxas de inflação, que afinal superaram o limite de 100%. Estou certo, entretanto, que essas dificuldades serão superadas. Da mesma forma que estamos saindo do autoritarismo, sairemos do subdesenvolvimento. Tudo indica, entretanto, que em qualquer hipótese a melhoria do nível de vida das populações mais pobres será lenta, que a renda continuará concentrada. Este é o preço que pagamos por nos desenvolvermos nos quadros do capitalismo. As perspectivas para o socialismo ainda são longínquas para este País, e o estatismo provavelmente não é uma alternativa válida ou necessária para nós.(05/02/81)